

ENTEROPARASITOSE: UMA MANEIRA DIFERENTE DE REVELAR PARA AS CRIANÇAS SEUS RISCOS

Renata Pereira Bitencourt*

Nayse Freitas Rocha *

Laiana Ferreira Veiga *

Thuany Torres Mutti*

Lara Cristine da Silva Vieira**

As parasitoses intestinais ainda compõem um grave problema de Saúde Pública no Brasil, ocupando posição de destaque no cenário das doenças tropicais, apresentando maiores índices em populações de baixo nível socioeconômico, que vivem em condições precárias de saneamento, sobretudo entre indivíduos menores de cinco anos. Estas parasitoses têm acontecimento maior entre crianças por conta da presença de imaturidade imunitária, sua dependência de cuidados por terceiros, entre outros fatores, torna-o mais suscetível, principalmente quando estão freqüentando as escolas. A promoção da saúde por meio de estratégias de educação ainda é a melhor saída, e por este risco se apresentar predominantemente em idade estudantil, o objetivo deste trabalho foi promover uma ação educativa sobre as enteroparasitoses para os estudantes do 1º ano da Escola Comendador Temístocles de Cruz das Almas-BA. Os objetivos específicos foram mostrar o que são enteroparasitas; esclarecer quais doenças as enteroparasitoses podem causar; demonstrar a importância de hábitos saudáveis na prevenção destas doenças e ensinar como realizar devidamente a higiene pessoal, promovendo uma interação educativa através de uma palestra lúdica. A ação educativa envolveu estudantes do 1º ano, com idade entre 5 e 7 anos. Inicialmente foi apresentada uma aula palestrada de modo coloquial e acessível às crianças sobre os parasitas, elas mostravam-se atentas a toda explicação dada. Posteriormente foi colocado um filme e uma música infantil, onde havia um herói que salvava crianças de situações de risco para aquisição de parasitoses. Após o filme, uma pequena peça foi dramatizada, intitulada Livre dos Vermes, onde os personagens criados estavam caracterizados. Logo após ensinou-se os dez passos para lavar corretamente as mãos. Enquanto o procedimento foi feito com gestos, com a finalidade de ensiná-los, eles reproduziam. Através de atividades lúdicas, fica mais fácil prender a atenção das crianças que participavam com muito entusiasmo. Ao fim da explanação sobre a lavagem de mãos, pediu-se que fossem executar o aprendizado, pois lhes seria oferecido um lanche. Eles se dirigiram ao banheiro, organizaram-se em fila e observou-se que estavam praticando o que corretamente foi ensinado. Os professores que os acompanharam, relataram a diferença comportamental no momento da higiene das mãos. Fizeram uma lavagem prolongada, com mais cuidado e atenção. Após o lanche foram feitas algumas perguntas referentes ao conteúdo que foi passado e observou-se que as crianças responderam com coerência e clareza as perguntas, demonstrando aprendizado. Desta forma, foi possível concluir o quanto é importante compartilhar o conhecimento com outros indivíduos, principalmente tratando-se de crianças, visto que as práticas higiênicas diminuem a predisposição a infecções parasitárias, colaborando assim com os professores destas turmas, que se sentiram motivados com uma nova estratégia educativa, proporcionando mudanças de hábitos.

Palavras-chave: Enteroparasitose. Criança. Higiene.

*Graduanda do Bacharelado em Biomedicina da FAMAM, e-mail: renatabitencourt@live.com; nayseefreitas@gmail.com; lai.veiga@hotmail.com; thuanytorsmutti@yahoo.com.br.

**Especialista em Hematologia e Hemoterapia Laboratorial. Docente da FAMAM, e-mail: larinha_cristine@hotmail.com.